

Relatório Final

Estágio profissionalizante

Diogo Miguel Baptista Ferreira

Mestrado Integrado em Medicina | 6º ano

NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientadora: Professora Doutora Catarina Moita

Ano letivo: 2023/2024

Nº aluno: 2018248

Agradecimentos

Antes de mais, começo por agradecer aos meus pais que possibilitaram os meus estudos, quer através do essencial apoio financeiro, quer através do não menos indispensável apoio emocional.

Agradeço também aos meus tios e avós por todo o apoio ao longo destes anos.

Agradeço aos meus amigos que me permitiram manter o ânimo.

À minha namorada que esteve lá para mim nos momentos mais obscuros.

À faculdade por me ter acolhido e permitido receber esta formação médica.

A todos os docentes e não docentes, tanto na faculdade, como nos estágios práticos, que contribuíram para a minha formação médica e pessoal.

A todos os doentes, fulcrais para a aprendizagem ao longo do curso.

A todos estes, um sincero obrigado.

Índice

Índice	2
Glossário	3
Introdução	4
Atividades dos estágios parcelares	4
Estágio parcelar de Pediatria	4
Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia	5
Estágio parcelar de Saúde Mental	5
Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar	6
Estágio parcelar de Medicina Interna	7
Estágio parcelar de Cirurgia Geral	8
Elementos valorativos	8
Reflexão crítica	9
Apêndices e Anexos	12
Apêndice 1 – Cronograma dos estágios parcelares	12
Apêndice 2 – Objetivos propostos para o estágio profissionalizante de 6º ano, respetivas estratégias e autoavaliação.	13
Apêndice 3 – Trabalhos desenvolvidos em cada estágio parcelar	14
Apêndice 4 – Atividades curriculares integradas no estágio profissionalizante	15
Apêndice 5 – Pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar	17
Apêndice 6 – Análise casuística dos estágios parcelares	19
Apêndice 7 – Atividades extracurriculares suplementares ao estágio profissionalizante	27
Apêndice 8 – Projetos e estágios extracurriculares	28
Anexos – Certificados	29

Glossário

SU – Serviço de Urgências

UCIN - Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais

UCEP - Unidade de Cuidados Especiais Pediátricos

CTG – Cardiotocografia

HUA – Hemorragia uterina anómala

USF – Unidade de Saúde Familiar

ECG – Eletrocardiograma

CVC – Cateter venoso central

UCI – Unidade de Cuidados Intensivos

IFG – Interno de formação geral

ULSLO – Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental

MGF – Medicina Geral e Familiar

CEMEF - Curto estágio médico em férias

CIV – Comunicação interventricular

PHDA – Perturbação de hiperatividade e défice de atenção

ORL – Otorrinolaringologia

HTA – Hipertensão arterial

DII – Doença inflamatória intestinal

VNI – Ventilação não invasiva

Introdução

O Estágio Profissionalizante integra as aprendizagens e experiências de cinco anos do Mestrado Integrado em Medicina num 6º e último ano de curso. Este é constituído por seis estágios: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna e Cirurgia Geral, como descrito no apêndice 1. No meu caso, iniciei com Pediatria a 11 de setembro de 2023 e terminei com Cirurgia Geral a 17 de maio de 2024. Como preparação, revi ao longo do tempo os tópicos mais pertinentes de cada uma dessas especialidades, tal como li os recomendados documentos “O Licenciado Médico em Portugal” e “The Tunning Project – Learning Outcomes/Competences for Undergraduate Medical Education in Europe”.

Com o intuito de otimizar a minha educação, formulei sete objetivos gerais, cujas estratégias específicas se encontram detalhadas no apêndice 2: 1) Ser capaz de abordar o doente em variados contextos e de formular hipóteses diagnósticas; 2) Ser capaz de solicitar os adequados meios complementares de diagnóstico e de prescrever os tratamentos necessários; 3) Treinar procedimentos médicos e cirúrgicos; 4) Compreender o doente além da sua vertente clínica, isto é, a sua faceta pessoal, cultural e social; 5) Otimizar estratégias de comunicação com os doentes, familiares e cuidadores; 6) Integrar equipas médicas e compreender a sua articulação com outros profissionais; 7) Procurar comparar as diversas instituições de saúde, nomeadamente as públicas e as privadas.

Irei em seguida explicar as atividades realizadas em cada estágio parcelar, com a descrição dos trabalhos feitos e outras atividades nos apêndices 3 e 4, respetivamente, os pontos positivos e negativos de cada estágio no apêndice 5, a análise casuística no apêndice 6, os elementos valorativos ao longo do curso com enfoque no 6º ano bem como as atividades extracurriculares, complementados pelos apêndices 7 e 8, e terminarei com uma reflexão crítica sobre o Estágio Profissionalizante. Deixo em anexo os certificados por mim obtidos.

Atividades dos estágios parcelares

Estágio parcelar de Pediatria – Hospital São Francisco Xavier (11/09/2023-06/10/2023)

O estágio de Pediatria decorreu sob a tutela do Dr. Edmundo Santos e da Drª. Madalena Sales Luís. Delineei à partida os seguintes objetivos como mais prementes: 1) Estudar e identificar as doenças mais pertinentes ao longo do estágio; 2) Saber as diferenças na epidemiologia e apresentação clínica com base na idade; 3) Melhorar a interação com a população pediátrica e com os acompanhantes.

O estágio encontrou-se dividido em duas semanas na Neonatologia e duas semanas tanto nas consultas como no serviço de urgências (SU), com oportunidade de visitar a enfermaria, a Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN), a Unidade de Cuidados Especiais Pediátricos (UCEP) e a Cardiologia Pediátrica no Hospital de Santa Marta. Na **Neonatologia**, auxiliei na recolha de dados das mães e no exame objetivo a 24 recém-nascidos. Tive oportunidade de assistir a **consultas** de Endocrinologia, Imunoalergologia, do desenvolvimento

e de Cardiologia, sempre num registo maioritariamente observacional. Destaco o caso de uma rapariga de 5 anos com asma exacerbada que necessitou de tratamento urgente. De igual forma, frequentei o **serviço de urgências** com carácter observacional, onde vi 31 doentes. Assisti ainda a casos mais graves na **UCIN** e na **UCEP**, nomeadamente sépsis e bronquiolites, respetivamente. Na **enfermaria**, onde passei uma manhã, quando oportuno pude treinar o exame objetivo. Na **Cardiologia Pediátrica**, visitei a enfermaria e assisti às já mencionadas consultas. Por fim, assisti a uma sessão clínica sobre “Terapêutica na urgência pediátrica” e desenvolvi uma apresentação sobre o caso de asma mal controlada já mencionado.

Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia – Hospital Vila Franca de Xira (09/10/2023-03/11/2023)

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia decorreu sob a tutela da Dr^a. Marta Melo. Defini os próximos pontos como chave para este estágio: 1) Estudar e reconhecer as principais doenças ginecológicas e obstétricas; 2) Acompanhar a evolução de gravidezes e possíveis complicações; 3) Praticar exame objetivo com espéculo e citologia cervical; 4) Auxiliar, sempre que possível e adequado, em procedimentos cirúrgicos; 5) Treinar leitura de cardiocografias (CTGs) e de ecografias.

No **bloco operatório e no bloco de partos**, assisti a 11 cirurgias ginecológicas e 3 cesarianas, respetivamente, auxiliando em 5 destes procedimentos. Nas **consultas externas**, acompanhei tanto casos ginecológicos, como casos obstétricos num total de 39, com destaque para a consulta de gravidez de alto risco. No **serviço de urgências**, observei casos de ambos os ramos desta especialidade que exigiam abordagem mais urgente, com destaque para a dor pélvica ou lombar e para a hemorragia uterina anómala (HUA) e hemorragia vaginal durante a gravidez, que perfizeram 29 doentes, 5 das quais grávidas. Enquanto se estava neste serviço, era também feito acompanhamento das grávidas em trabalho de parto, pelo que assisti a 4 partos além das cesarianas, 2 eutócicos e 2 distócicos nos quais se recorreu a fórceps. Quer nas consultas, quer no serviço de urgências, quando oportuno, treinei o exame com espéculo e a citologia cervical. Além disto, assisti de forma exclusivamente observacional a **ecografias ginecológicas e obstétricas**, e a 2 amniocenteses. Tive ainda a possibilidade de visitar a **enfermaria** em duas ocasiões. Por fim, relativamente a outras atividades, há a destacar a semanal reunião de serviço, o Workshop: The Woman na Maternidade Alfredo da Costa, lecionado pela Professora Doutora Teresinha Simões, e a minha apresentação com uma colega para o *journal club* do serviço sobre um artigo que abordava terapia de estrógeno vaginal em pacientes com cancro de mama.

Estágio parcelar de Saúde Mental – Hospital Fernando da Fonseca (06/11/2023-01/12/2023)

O estágio de Saúde Mental foi organizado pelo Dr. João Melo. Antes de mais, comecei por definir pontos-chave relevantes: 1) Contactar pela primeira vez com o internamento de Psiquiatria; 2) Aprender sobre os problemas psiquiátricos mais comuns em comunidade; 3) Melhorar as minhas capacidades de comunicação; 4) Estudar e identificar as mais pertinentes doenças psiquiátricas.

Este estágio dividiu-se em 2 semanas no centro comunitário da Damaia, 1 semana no hospital de dia do hospital Fernando da Fonseca e 1 semana no internamento do mesmo hospital. No **centro comunitário**, assisti a 44 consultas e cuidados dirigidos à comunidade com o Dr. Bruno Trancas e com a Dr^a. Alexandra Lourenço, salientando-se a doença bipolar e a esquizofrenia como as mais frequentes. Ressalto o caso complexo de um homem de 43 anos, anteriormente encarcerado por homicídio, que tinha tido episódios psicóticos associados a consumos e mostrava traços paranoides. Como tal, negava a necessidade de lhe serem administradas as injeções obrigatórias, inclusive ameaçando agredir os profissionais do centro. No **hospital de dia**, assisti a diversas atividades com fim a otimizar a forma como os doentes integravam a sua doença ou perturbação da personalidade na sua vida e conseguiam levar a cabo as suas atividades de vida diárias. Estas decorriam dentro de grupos como o grupo de competências sociais, grupo de criativas ou grupo de movimento e relaxamento. Embora a esquizofrenia fosse o mais comum, destaco um caso particularmente desafiante de uma rapariga de 18 anos com perturbação da personalidade borderline que tivera diversos episódios de automutilação com necessidade de tratamento em serviço de urgências, mesmo após meses de terapia e aparente progresso. Nessa mesma semana, passei um dia no **serviço de urgências**, onde acompanhei os médicos na entrevista e gestão de casos agudos (apêndice 6, tabela 6). Por sua vez, no **internamento** contactei com casos de maior gravidade e com pior controlo. Destes, a esquizofrenia foi a doença mais comum, mas ainda assim destaco o caso exigente de um jovem de 19 anos com autismo, comportamentos muito agressivos e pais conflituosos para com os médicos. Por último, relativamente a sessões formativas, no primeiro dia tive uma aula sobre urgências em psiquiatria, lecionada pelo Professor Doutor António Miguel Talina, semanalmente eram realizadas reuniões de serviço em que eram explorados temas teóricos e casos clínicos e colhi uma história clínica de uma doente do hospital de dia com perturbação delirante de carácter persecutório.

Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar – USF Águas Livres (04/12/2023-12/01/2024)

No estágio de Medicina Geral e Familiar, acompanhei a Dr^a. Joana Branco. Como principais objetivos, defini os que se seguem: 1) Dar consultas em autonomia parcial; 2) Melhorar a escrita de registos clínicos e a solicitação de métodos complementares de diagnóstico; 3) Treinar exame objetivo e adaptá-lo à faixa etária e clínica do doente; 4) Melhorar a comunicação e a compreensão do doente além da sua doença; 5) Treinar procedimentos como exame com espéculo, citologia cervical, suturas, punção capilar, entre outros; 6) Acompanhar a equipa de enfermagem; 7) Observar consultas aos domicílios.

Tive a oportunidade neste estágio de estar presente em 84 consultas de adulto, entre as quais consultas de cessação tabágica, e 20 consultas de doença aguda, como o caso de uma doente com exacerbação de asma e queixas osteoarticulares a quem tive a oportunidade de conduzir uma consulta completa. Hipertensão arterial foi a doença mais comum, seguida de dislipidemia. Saliento que apenas uma minoria das consultas foi realizada em contexto de autonomia parcial. Foi também possível aprofundar conhecimentos comuns à

Pediatria e à Ginecologia e Obstetrícia ao assistir a 24 consultas de saúde infantil e juvenil e 11 consultas de saúde materna ou de planeamento familiar. Por fim, estive um dia com a equipa de enfermagem sobretudo nas avaliações dos recém-nascidos e passei outro dia em consultas ao domicílio na zona da Amadora.

Para terminar, quanto a sessões formativas, desenvolvi um caso sobre exacerbação de asma, gonalgia e lombalgia para ser apresentado perante um júri.

Estágio parcelar de Medicina Interna – Hospital Egas Moniz (22/01/2024-15/03/2024)

No estágio de Medicina Interna, fiquei ao cuidado da Dr^a. Ana Rita Mendes e da sua equipa. De forma a otimizar o estágio, defini os objetivos seguintes: 1) Estudar e identificar as doenças mais pertinentes ao longo do estágio; 2) Assumir autonomia progressivamente maior, de forma a melhorar a minha colheita de anamnese e exame objetivo, redação de diários clínicos, solicitação de meios complementares de diagnóstico e prescrição de terapêutica; 3) Compreender a dinâmica da equipa e procurar integrar-me; 4) Treinar procedimentos, como gasimetrias, colheita de exsudados nasofaríngeo, realizar eletrocardiogramas (ECGs), colocação de cateter venoso central (CVC), entre outros; 5) Melhorar técnicas de comunicação.

Nas 8 semanas de estágio, passei pela enfermaria, pelo serviço de urgências e pelas consultas externas. Na **enfermaria**, ao longo da primeira semana de estágio, tive um papel sobretudo observacional, de forma a compreender a dinâmica do serviço e da equipa, bem como os esforços que se esperaria que um médico envidasse naquele serviço. Posteriormente, fui adotando autonomia gradualmente maior, ou seja, eram-me delegados tipicamente 2 a 3 doentes, num total de 18 ao longo do estágio (apêndice 6, gráfico 8), que eu deveria avaliar para posteriormente escrever o seu diário clínico, solicitar exames complementares de diagnóstico e formular um plano terapêutico. No fim, discutia cada doente com a tutora. Semanalmente, dava-se a reunião de serviço, onde tive a oportunidade, não só de observar, mas também de participar na discussão. Foi também neste serviço que treinei gasimetrias e colheita de exsudado nasofaríngeo, tal como observei a colheitas de hemoculturas, realização e leitura de ECGs, colocação de CVC, biópsias ósseas e uma paracentese. No **serviço de urgências**, que frequentava quase todas as semanas, acompanhava a equipa médica no Hospital São Francisco Xavier, por vezes, a receber os doentes menos urgentes, noutros dias a receber os mais urgentes, pelo que em duas situações acompanhei o médico responsável pela reanimação (apêndice 6, gráfico 9). No total, observei 31 doentes neste serviço. Por sua vez, assisti a 2 **consultas** (apêndice 6, tabela 10).

Para concluir, sobre as restantes atividades, semanalmente davam-se sessões formativas sobre variados temas; assisti aos 2 workshops organizados na faculdade: Equilíbrio ácido-base, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, e Decisões em fim de vida, lecionado pela Dr^a. Camila Tapadinhas; em último lugar, apresentei em grupo uma revisão teórica sobre crise hipertensiva e a sua gestão no serviço de urgências.

Estágio parcelar de Cirurgia Geral – Hospital de Cascais (18/03/2024-17/05/2024)

No estágio de Cirurgia Geral, fui integrado, em conjunto com duas colegas, na equipa de digestivo baixo, pelo que fui tutelado pelo Dr. João Amaral. Como pontos fulcrais para o estágio, defini os próximos: 1) Observar e auxiliar em procedimentos cirúrgicos; 2) Treinar pontos simples e de Donatti; 3) Avaliar doentes em enfermaria em autonomia progressivamente maior; 4) Estudar e identificar as doenças mais pertinentes ao longo do estágio.

Durante este período, passei pelo bloco operatório, pelo internamento, pelas consultas externas, pela pequena cirurgia, pelo serviço de urgências, pela Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) e pelos exames de Gastroenterologia. Uma vez por semana, a equipa ia ao **bloco operatório** levar a cabo as cirurgias eletivas programadas, todas na área do sistema digestivo baixo, pelo que as minhas colegas e eu nos distribuíamos da forma possível pelas cirurgias. Nestas, tivemos uma atitude maioritariamente observacional. Ao todo assisti a 4 cirurgias eletivas, todas técnicas cirúrgicas em doentes com neoplasia colorretal. No **serviço de urgências**, onde acompanhei a equipa pelo menos uma vez por semana, contactei com casos agudos mais variados e, inclusive, tive a oportunidade de suturar com pontos simples e de assistir a 2 cirurgias de urgência (apêndice 6, tabela 14). Já nas **consultas externas**, acompanhei uma vez por semana o Dr. João Amaral ou a Dr^a. Filipa Rocha num total de 54 consultas, nas quais os mais frequentes eram doentes com história de neoplasia colorretal. Nestas, pude praticar o exame objetivo abdominal. Na **pequena cirurgia**, auxiliei o Dr. Ricardo Alves na excisão de quistos sebáceos e lipomas, pelo que pratiquei suturas com pontos simples e Donatti. No **internamento**, onde estava 1 a 2 vezes por semana, auxiliava, por vezes com as minhas colegas, a equipa ao observar doentes e escrever o respetivo diário, nota de alta ou nota de admissão, com posterior revisão por um membro da equipa. Aqui, os casos mais frequentes eram os de neoplasia colorretal e oclusão intestinal. Em último lugar, passei um dia na **UCI** e outro nos exames de **Gastroenterologia**, onde observei uma endoscopia, uma colonoscopia e anuscopias (apêndice 6, tabela 14).

Para terminar, relativamente a outras atividades realizadas, semanalmente dava-se a reunião de serviço, em que eram revistos doentes que necessitassem de discussão multidisciplinar e em que eram apresentados casos clínicos; tive um curso de simulações no Hospital de Luz sobre procedimentos invasivos; tive o curso TEAM sobre trauma; apresentei com as minhas colegas no minicongresso do Hospital da Luz um caso de oclusão intestinal por adenocarcinoma colorretal.

Elementos valorativos

Ao longo do presente ano letivo, participei em workshops e assisti a palestras além daqueles incluídos nos estágios parcelares, tais como o iMED Conferece 15.0, World Pancreatic Cancer Day|4th Edition, o 3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz, entre outros (apêndice 7). Com vista a expandir as experiências adquiridas nos estágios da faculdade, realizei um CEMEF em 2021 na Urgência Geral do Hospital

Garcia de Orta, passei 2 semanas, em 2022, no serviço de Anestesiologia do Hospital Nossa Senhora do Rosário e, em 2023, estive 2 semanas a acompanhar o Dr. Manuel Cunha e Sá no serviço de Neurocirurgia do Hospital Garcia de Orta e CUF Tejo. Relativamente ao associativismo estudantil, participei no projeto Education Against Tobacco como colaborador desde setembro de 2022 até janeiro de 2024 e como membro do Núcleo Organizador, no Departamento de Colaboradores, para o mandato de 2023. Relativamente a voluntariado, auxiliiei em 2023 alunos mais novos a colherem histórias clínicas no projeto “Clinicamente Falando”, participei em 2023 no projeto How to Build a Home e em 2022 em rastreios da MarcaMundos para a hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade. Para terminar, destaco o meu interesse pela escrita, com publicação em 2022 de um livro de poesia intitulado *Sede de Viver: Sentimento Abandonado* e como coautor do livro de poesia de título *Entre o sono e o sonho*, volume XIV, publicado em 2022.

Reflexão crítica

Chegado à reta final de 6 anos de Mestrado Integrado em Medicina, é premente refletir sobre o Estágio Profissionalizante, sobre as suas qualidades edificantes e sobre as suas lacunas, sobre as minhas aprendizagens e sobre aquilo que ainda terei de aprender. Antes de mais, cada um dos seis estágios parcelares contribuiu indubitavelmente para a minha formação, tal como todos os que lhes antecederam, inclusive os condicionados pela pandemia de Sars-CoV-2 em 2020 e 2021. Cada consulta, cada cirurgia, cada procedimento é uma oportunidade de aprendizagem e o ponto em que me encontro é a soma de todos os doentes que vi desde o 1º ano do curso na unidade curricular Introdução à Medicina.

Em primeiro lugar, focando agora no 6º ano, no início, a maior ansiedade que sentia era sobre a minha capacidade em abordar o doente, formular hipóteses diagnósticas adequadas e, nesta sequência, transmitir informação ao doente e a familiares ou cuidadores. Não obstante de em todos os estágios ter aprendido muito sobre doenças e a forma como os médicos as diagnosticam, destaco o estágio de Medicina Interna como aquele que mais me ajudou a crescer nesta vertente por 2 motivos: por um lado, foi aquele em que tive maior autonomia e responsabilidade, apesar de ter sempre o apoio da equipa médica em que estava inserido. Acredito que os conceitos teóricos ficam mais solidificados na nossa mente quando somos obrigados a lidar diretamente com eles do que em situações em que somos pouco mais do que observadores; por outro lado, neste estágio contactei com diversos doentes de diversas idades com diversos prognósticos. O discurso que adotava para com cada um deles e para com os seus familiares não era o mesmo. A alguns podia afirmar que, à partida, uns dias depois teriam alta e poderiam regressar para a sua família. A outros não podia dizer o mesmo. E embora fosse verdade que, por norma, fosse a equipa médica e não o aluno a comunicar com os familiares, por mais de uma vez algum familiar se cruzou comigo enquanto avaliava o doente em questão e, como é compreensível, tinha muitas dúvidas. Consequentemente, estas exigências levaram-me a treinar a minha capacidade de comunicação e a adaptá-la consoante a situação e a quem me dirigia. No mesmo

sentido, considero que Medicina Interna foi o estágio que mais me auxiliou a aprender e consolidar quais os exames complementares de diagnóstico a pedir, bem como os adequados tratamentos. Destaco também para estes objetivos a relevância de Cirurgia Geral por ter tido alguma autonomia na avaliação dos doentes na enfermaria, se bem que a pouca variedade de patologia restringiu os ensinamentos teóricos que retirei a uma fração daquilo que é a Cirurgia Geral; Saúde Mental por dar primazia ao componente de comunicação, com particular realce para as consultas no centro comunitário e para as atividades do hospital de dia. Conquanto o internamento tenha contribuído para este objetivo, considero que três dias e um total de 6 doentes não oferecem, nem a diversidade, nem a evolução ao longo do tempo que seriam possíveis e profícuas; Ginecologia e Obstetrícia pela variedade de casos clínicos, pela sensibilidade em casos como aborto espontâneo ou casos de mau prognóstico como neoplasia do trofoblasto gestacional, bem como pela acentuada multiculturalidade que frequentemente obrigou a capacidade de adaptação por parte do médico; Pediatria, não só pela variabilidade de doenças e de manifestações diferentes consoante a faixa etária, mas também pela necessidade de aprender uma boa capacidade de adaptar a minha comunicação, dado por vezes ter interagido ou colhido história aos cuidadores, noutras vezes comuniquei diretamente com crianças, noutros casos com adolescentes. Particularmente no serviço de urgências, em certos momentos os pais ficavam compreensivelmente mais ansiosos e exaltados, pelo que era exigida uma aprimorada capacidade de atenuar o conflito e redirecionar os esforços no sentido daquilo que era mais benéfico para a criança. Todavia, acredito que observar mais consultas teria permitido aprofundar mais as capacidades de comunicação necessárias e de fazer diagnósticos, bem como a sua gestão; Medicina Geral e Familiar por me ter dado a oportunidade de conduzir consultas e de, assim, melhorar a minha capacidade de diagnóstico, de gestão do doente, as minhas técnicas comunicacionais e o exercício de compreender o doente como um todo, isto é, de compreender a sua doença e o impacto que tem para si, bem como o seu contexto familiar, social e cultural. Para este ponto em concreto, as consultas no domicílio permitiram aprofundar o contexto das pessoas ao ver ao vivo as suas carências e dificuldades. Ainda assim, confesso que este estágio me desiludiu pelo reduzido número de consultas em autonomia parcial que me foi possível conduzir, pelo que estou confiante que teria contribuído mais para estas vertentes ter havido a possibilidade de realizar mais consultas. Em segundo lugar, sentia em setembro uma lacuna face à realização de diversos procedimentos, enumerados nas estratégias do apêndice 2. O estágio de Medicina Interna, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia foram, sem dúvida, uma mais-valia neste aspeto. O primeiro por ter permitido que realizasse 44 gasimetrias, quer na enfermaria, quer no serviço de urgências, tal como pude treinar a colheita de exsudado nasofaríngeo e assistir aos procedimentos supramencionados; o segundo por praticar diversas vezes suturas com pontos simples e Donatti e pelos dois momentos de simulação já descritos; o terceiro por ter auxiliado em 5 cirurgias e por ter treinado exame com espéculo e citologia cervical. Contudo, fiquei desapontado pela impossibilidade de participar em cirurgias no estágio de Cirurgia Geral. Teria sido uma útil e prática aprendizagem. Por sua

vez, Medicina Geral e Familiar teria sido uma boa oportunidade para treinar alguns destes procedimentos, mas, infelizmente, tal não foi possível.

Relativamente à capacidade de me integrar numa equipa médica, Medicina Interna, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia estão em destaque, uma vez que nestas fui inserido numa equipa, pelo que acompanhava e cooperava com os seus diversos membros consoante o dia e a atividade. Em Medicina Interna em particular, dada a minha maior autonomia face aos outros estágios, tive de interagir diretamente com profissionais além da minha equipa, nomeadamente enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, o que contribuiu para uma compreensão da integração da equipa dentro da rede hospitalar. De semelhante forma, apesar de a maior parte do tempo ser passado sobretudo apenas com a minha tutora, Medicina Geral e Familiar também foi útil neste aspeto, sobretudo aquando do dia em que fui levado a conhecer toda a equipa do centro de saúde e pelos dias em que me inseri na equipa de enfermagem. Por sua vez, as duas semanas que passei na Neonatologia, em Pediatria, foram igualmente enriquecedoras, pois fui integrado, em conjunto com uma colega, na equipa.

Por último, ao longo do 6º ano frequentei seis hospitais e dois centros de saúde de gestão pública e um de gestão público-privada, o Hospital de Cascais. Admito que as virtudes e carências tanto de uns como de outros me pareceram maioritariamente sobreponíveis, exceto na modernização das instalações e na abundância em médicos no serviço de Cirurgia Geral. Infelizmente, e ao contrário das minhas expectativas e ambições, não frequentei neste ano letivo nenhuma instalação privada. Ainda assim, ao comparar com estágios anteriores na CUF Tejo e na CUF Descobertas, acredito que o SNS tem uma forte capacidade de resposta, que lida com casos mais complexos e que, por norma, tem maior disponibilidade de médicos experientes. No entanto, o equipamento e instalações, tal como as condições gerais para com os profissionais de saúde, aparentaram ser superiores no privado. Apesar de isto por si só não levar a melhores cuidados para com o doente, é um aspeto que distingue os dois tipos de instalações e que se poderá salientar cada vez mais ao longo do tempo. Para a minha aprendizagem, o setor público apresentou doentes com maior diversidade de condições sociais e uma maior multiculturalidade, além da já mencionada maior complexidade de patologia. Consequentemente, oferece maiores oportunidades de aquisição de conhecimentos, não só clínicos, mas também culturais e sociais.

Em conclusão, termino agora 6 anos deste curso que contaram, não só com as aprendizagens académicas expectáveis, mas também com as dificuldades e com os ensinamentos únicos de uma pandemia. Gostaria de ter tido maior participação na área de investigação. Tenciono, no futuro, explorar mais ativamente esta área. Não obstante, acredito que a preparação que levo em conjunto com o estudo para a Prova Nacional de Acesso me capacitarão para o internato de formação geral (IFG) e serão a base da minha carreira médica, que estará em perene evolução, sempre a crescer com as minhas experiências enquanto médico e a par da evolução da ciência. Só assim poderei cumprir a minha ambição de ter um impacto positivo na Saúde.

Apêndices e Anexos

Apêndice 1 – Cronograma dos estágios parcelares

Período	Estágio	Local	Tutores	Regente	Duração
11/09/2023 a 06/10/2023	Pediatria	Hospital de São Francisco Xavier (ULSLO)	Dr. Edmundo Santos e Drª. Madalena Sales Luís	Professor Doutor Luís Varandas	4 semanas (120 horas)
09/10/2023 a 03/11/2023	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital de Vila Franca de Xira	Drª. Marta Melo	Professora Doutora Teresinha Simões	4 semanas (120 horas)
06/11/2023 a 01/12/2023	Saúde Mental	Hospital Fernando da Fonseca	Dr. João Melo	Professor Doutor António Miguel Talina	4 semanas (120 horas)
04/12/2023 a 12/01/2024	Medicina Geral e Familiar	USF Águas Livres	Drª. Joana Branco	Professor Doutor Daniel Pinto	4 semanas (102 horas)
22/01/2024 a 15/03/2024	Medicina Interna	Hospital Egas Moniz (ULSLO)	Drª. Ana Rita Mendes	Professor Doutor António Mário Santos	8 semanas (240 horas)
18/03/2024 a 17/05/2024	Cirurgia Geral	Hospital de Cascais	Dr. João Amaral	Professor Doutor Rui Maio	8 semanas (240 horas)

Apêndice 2 – Objetivos propostos para o estágio profissionalizante de 6º ano, respetivas estratégias e autoavaliação.

Objetivos	Estratégias	Autoavaliação
1) Ser capaz de abordar o doente em variados contextos e de formular hipóteses diagnósticas	Conseguir colher adequadamente a anamnese.	Atingido
	Ser capaz de realizar o exame objetivo nas variadas especialidades do 6º ano.	Atingido
	Abordar doentes em contexto de autonomia parcial, quer em consulta, quer no internamento.	Atingido
	Rever conteúdos bibliográficos adequados a cada especialidade sobre a clínica do doente em questão.	Atingido
2) Ser capaz de solicitar os adequados meios complementares de diagnóstico e de prescrever os tratamentos necessários.	Saber quais os meios complementares de diagnóstico disponíveis no serviço em que me encontrar.	Atingido
	Rever conteúdos bibliográficos de forma a saber os meios complementares de diagnóstico mais adequados.	Atingido
	Treinar leitura de ecografias, de ECG e de CTG.	Atingido
	Rever conteúdos bibliográficos de forma a saber os tratamentos mais adequados.	Atingido
3) Treinar procedimentos médicos e cirúrgicos.	Avaliar sinais vitais	Atingido
	Realizar gasimetrias	Atingido
	Realizar punções venosas e capilares	Não atingido
	Observar e realizar ECGs	Atingido parcialmente
	Observar e realizar Colocação de CVCs	Atingido parcialmente
	Colher exsudado nasofaríngeo	Atingido
	Realizar exame com espéculo e citologia cervical	Atingido
	Realizar suturas simples e de Donatti	Atingido
	Realizar limpeza e desinfeção de pequenas feridas	Atingido
	Participar em cirurgias	Atingido
4) Compreender o doente além da sua vertente clínica, isto é, a sua faceta pessoal, cultural e social.	Indagar acerca das preocupações e prioridades.	Atingido
	Recorrer a ferramentas como a escala de Graffar ou o genograma.	Atingido
	Ler quando possível os antecedentes pessoais e familiares de forma a compreender melhor o contexto do doente.	Atingido

5) Otimizar estratégias de comunicação com os doentes, familiares e cuidadores.	Falar de forma esclarecedora, pragmática e empática.	Atingido
	Esclarecer os familiares sempre que possível e adequado.	Atingido
	Compreender as necessidades e dificuldades dos cuidadores.	Atingido
6) Integrar equipas médicas e compreender a sua articulação com outros profissionais.	Disponibilizar-me para auxiliar no trabalho da equipa em que esteja inserido.	Atingido
	Compreender as expectáveis interações e cooperação entre as diversas equipas médicas e com outros profissionais como os enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais ou nutricionistas.	Atingido
7) Procurar comparar as diversas instituições de saúde, nomeadamente as públicas e as privadas.	Atentar nos serviços prestados e às carências identificáveis para posteriormente comparar, não só entre os locais de estágio do 6º ano, mas também com os hospitais e centros de saúde, públicos e privados, em que estagiei no passado.	Atingido parcialmente

Apêndice 3 – Trabalhos desenvolvidos em cada estágio parcelar

Estágio	Trabalho	Tema	Descrição
Pediatria	Apresentação oral de caso clínico com revisão teórica	Asma não controlada	Caso de uma rapariga de 5 anos que foi à consulta de Pediatria para reavaliação de sibilância recorrente. A mãe relatava que a filha teria dispneia desde os 2 dias anteriores que aliviava com a toma de Salbutamol. Ao exame objetivo, apresentava SaO2 93%, tiragem, sibilos dispersos, tempo expiratório aumentado e murmúrio vesicular assimétrico. Foi reencaminhada para o serviço de urgências e foi revista a medicação.
Ginecologia e Obstetrícia	Apresentação oral de artigo em Journal Club	Terapia de Estrógeno Vaginal em pacientes com Cancro de Mama	Foi apresentado um artigo que pretendia averiguar se haveria indícios de risco de recorrência de neoplasia da mama aquando da aplicação de estrogénios vaginais. Verificou-se que não havia aumento do risco, exceto se aplicados estrogénios vaginais em conjunto com inibidores da aromatase.
Saúde Mental	História clínica	Quadro de perturbação delirante persecutória	Mulher de 61 anos que frequentava o hospital de dia por perturbação delirante persecutória. Relatava crenças infundadas e contrariada por terceiros de que o ex-marido teria um relacionamento amoroso com a vizinha e que estes iriam a casa da doente na sua ausência danificar-lhe a mobília e o chão, roubar-lhe roupa e envenenar-lhe a comida.

Medicina Geral e Familiar	Apresentação de caso clínico oralmente e por escrito	Asma, gonalgia e lombalgia	Mulher de 36 anos que recorreu à consulta de MGF por dispneia e toracalgia após parar medicação para a asma. Relatava ainda queixas de gonalgia e lombalgia a agravar progressivamente e com impacto significativo na sua qualidade de vida.
Medicina Interna	História clínica	Quadro de mieloma múltiplo	Mulher de 54 anos com tromboembolismo pulmonar (TEP) pouco tempo antes. Na TC toraco-abdomino-pélvica para diagnóstico de TEP, foram detetadas fratura da vértebra L3 e lesões osteolíticas de outras estruturas ósseas. Após investigação, foram detetados aumento das cadeias k e proteínas de Bence Jones, assumindo-se mieloma múltiplo de cadeias leves.
	Apresentação oral de revisão teórica	Crise hipertensiva	Revisão teórica sobre a distinção entre urgência e emergência hipertensivas, bem como a adequada abordagem no serviço de urgências para estes casos, incluindo diagnóstico e tratamento de complicações que possam ocorrer na emergência hipertensiva.
Cirurgia Geral	Apresentação oral de caso clínico com revisão teórica	Oclusão intestinal por adenocarcinoma colorretal	Mulher de 47 anos recorreu ao serviço de urgências por intensa dor abdominal e quadro de obstipação. Tinha estado no serviço de urgências 10 dias antes, onde foi medicada com laxantes que agravaram a dor, sem resolução da obstipação. A TC revelou provável neoplasia do cólon sigmoide, pelo que foi realizada cirurgia de Hartmann de urgência.

Apêndice 4 – Atividades curriculares integradas no estágio profissionalizante

Estágio	Título	Formato	Descrição
Pediatria	12ª Reunião Imunoalergologia	Palestras	Palestras focadas na área de imunoalergologia onde foram abordados os seguintes temas: Saúde intestinal e bem-estar; Doença respiratória; Exacerbações de asma; Rinossinusite crónica; Casos clínicos; Alergia a fármacos; Meios de contraste iodados; Dermite atópica; Urticária crónica. No fim, houve lugar para um workshop sobre Anafilaxia na prática clínica.
Ginecologia e Obstetrícia	The Woman	Workshop	Este workshop, lecionado pela Professora Doutora Teresinha Simões, permitiu rever conceitos chave sobre o parto, doenças obstétricas e ginecológicas e os cuidados a ter para com a mulher. Por exemplo, foram explicitados os sintomas mais frequentes de ida ao serviço de urgências na Ginecologia e Obstetrícia, foram revistas doenças como candidíase, vaginose bacteriana, endometriose e infeções

			do trato urinário, foi abordado o rastreio de neoplasias do colo do útero e da mama, sinais de alarme na gravidez, variações no parto com base na etnia e cuidados pós-parto.
Saúde Mental	Urgências em psiquiatria	Aula	Esta aula, lecionada pelo Professor Doutor Miguel Talina, abordou urgências em Psiquiatria, pelo que foi útil compreender a diversidade dos casos psiquiátricos que surgem no SU, desde pediátricos a geriátricos, de doentes pacatos a hiperativos ou de doenças psicóticas a doenças afetivas. Foi igualmente útil rever potenciais descompensações que podem surgir em enfermarias que não sejam de Psiquiatria. Por exemplo, é pertinente compreender que internar um doente com toma regular de álcool irá exigir um fármaco que substitua quimicamente o álcool, nomeadamente uma benzodiazepina, de forma a evitar <i>delirium tremens</i> , tal como foi explorado num dos casos da aula, numa senhora de 70 anos internada em Ortopedia. Esta é uma situação antecipável, porém nem sempre é valorizada. Da mesma forma, foram analisados mais casos como o de um homem de 45 anos com tentativa de suicídio, o que exige uma avaliação cuidadosa e alta criteriosa com compreensão e, se possível, eliminação ou atenuação da causa de forma a reduzir recorrência; foi explorado o caso de um jovem de 22 anos com overdose; por último, foi discutido o caso de uma jovem de 25 anos com perturbação de ansiedade, na qual a toma de Diazepam no SU aliviava os sintomas.
Medicina Interna	Equilíbrio ácido-base	Workshop	Workshop de alterações do equilíbrio ácido-base, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa. Foi aprofundado o nosso conhecimento de ácido-base e de interpretação de gasimetrias através de uma melhor compreensão da variação do gap aniótico e do bicarbonato.
	Decisões em fim de vida	Workshop	Workshop de decisões em fim de vida, lecionada pela Dr ^a . Camila Tapadinhas. Esta aula, além de abordar o sensível tema que é o fim de vida e as abordagens técnicas e emocionais que são exigidas, relembrou e reforçou que a abordagem empática e holística deve acompanhar o médico todos os dias.
Cirurgia Geral	Curso TEAM	Aula e workshop	Na porção teórica, foi revista e explorada a abordagem ABCDE do trauma, foram destacados os seus pontos fulcrais, desconstruídas ideias erróneas e esclarecidas dúvidas.

			Na porção prática tivemos a oportunidade de participar em 5 bancas diferentes: via aérea, onde treinámos a colocação de dispositivos orotraqueais; imobilização após trauma, onde praticámos a imobilização em maca e a imobilização cervical; punção venosa, onde treinámos a colheita de sangue em simuladores; punção óssea, onde treinámos preparação da via intraóssea em simuladores; banca de integração, onde treinámos e integrámos aspetos de diversas bancas anteriores. Como tal, esta sessão permitiu-me desenvolver aptidões úteis ao tratamento de urgências ou emergências em trauma, particularmente graças à possibilidade de colocar em prática o conteúdo aprendido.
	Simulações do Hospital da Luz	Workshop	Estas sessões tiveram 3 bancas: suturas, que se iniciou por uma breve introdução teórica e, em seguida, treinámos em modelos as suturas em ponto simples e Donatti; a banca de via aérea, onde treinámos o manuseamento de dispositivos como máscara laríngea, laringoscópio ou tubo traqueal; uma banca CVC ecoguiado, onde pudemos treinar em simulador a inserção de um CVC. Isto permitiu-me aprofundar o conhecimento nesta matéria, sendo particularmente edificante graças à sua vertente prática.

Apêndice 5 – Pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar

Estágio	Pontos positivos	Pontos negativos
Pediatria	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto edificante com as áreas da Pediatria essenciais para o IFG: Neonatologia por 2 semanas e Pediatria geral e serviço de urgências por outras 2 semanas; • Disponibilidade para visitar serviços como a UCIN e UCEP; • Autonomia na Neonatologia; • Rácio tutor-aluno tendencialmente de 1:1; • Exceto nas consultas, sem outros alunos ou internos com quem dividir as oportunidades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de autonomia no serviço de urgências; • Baixa quantidade de consultas às quais é possível assistir, não só por apenas poder ser feito ao longo de 2 semanas, mas também pela presença de alunos do 5º ano e de internos de MGF nas consultas.
Ginecologia e Obstetrícia	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto equilibrado entre Ginecologia e Obstetrícia; • Possibilidade de participar em cirurgias, incluindo cesarianas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco contacto com a enfermaria; • Longa distância do hospital em conjunto com horários

	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de treinar exame com espéculo e citologia cervical; • Acompanhamento muito próximo e plano de estágio organizado; • Rácio tutor-aluno de 1:1. 	<p>ocasionalmente longos deixavam pouco tempo para outras atividades, incluindo estudar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocações dentro do hospital constrangidas por muitas das portas exigirem cartão, que os alunos não possuíam.
Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto com variadas vertentes da Psiquiatria: Internamento, hospital de dia, consultas em centro comunitário e serviço de urgências. • Oportunidade de participar em atividades de grupo com os doentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco contacto com o serviço de urgências; • Contacto com poucos doentes no internamento num curto período; • Pouca autonomia.
Medicina Geral e Familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de estágio muito organizado; • Flexibilidade para ajustar as atividades e o horário de estágio, assegurando as horas necessárias; • Acompanhamento muito próximo pela tutora, sobretudo no esclarecimento de dúvidas; • Possibilidade de assistir a consultas de sessão tabágica e a consultas domiciliárias; • Rácio tutor-aluno de 1:1. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos autonomia nas consultas do que a expectativa; • Poucas oportunidades de realizar procedimentos.
Medicina Interna	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa muito acolhedora; • Plano de estágio organizado; • Autonomia na enfermaria ao serem-me delegados doentes, o que permitiu aprofundar a interação com os doentes, melhorar a anamnese e exame objetivo, o raciocínio clínico, a abordagem terapêutica e a interação com os familiares, bem como a escrita de diários e utilização do SClínico; • Oportunidade de estar na reanimação no serviço de urgências; • Possibilidade de observar e treinar procedimentos, com destaque para as gasimetrias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto escasso com as consultas
Cirurgia Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa muito acolhedora; 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucas cirurgias às quais era possível assistir dado o elevado número de alunos

	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de auxiliar na enfermaria na avaliação dos doentes e posterior redação de diário, nota de entrada ou nota de alta; • Oportunidade de treinar suturas; • Contacto com a UCI e com exames de Gastroenterologia. 	<p>para a quantidade de cirurgias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não participação nas cirurgias; • Casos clínicos limitados ao sistema digestivo baixo.
--	---	--

Apêndice 6 – Análise casuística dos estágios parcelares

1 – Pediatria

Tabela 1 – Nº de doentes observados em Pediatria

Enfermaria	Berçário	Consultas	Serviço de urgências	UCIN	UCEP	Cardiologia Pediátrica
7	24	16	31	4	4	5

Gráfico 1 – Doenças observadas nas consultas

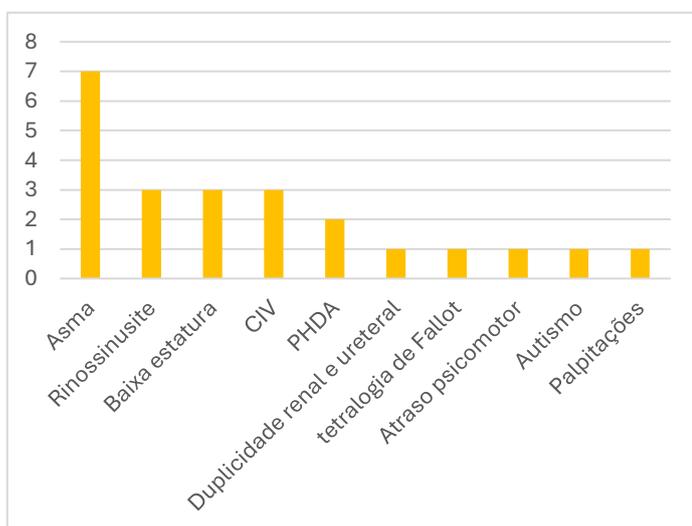


Gráfico 2 – Doenças observadas no SU por sistema

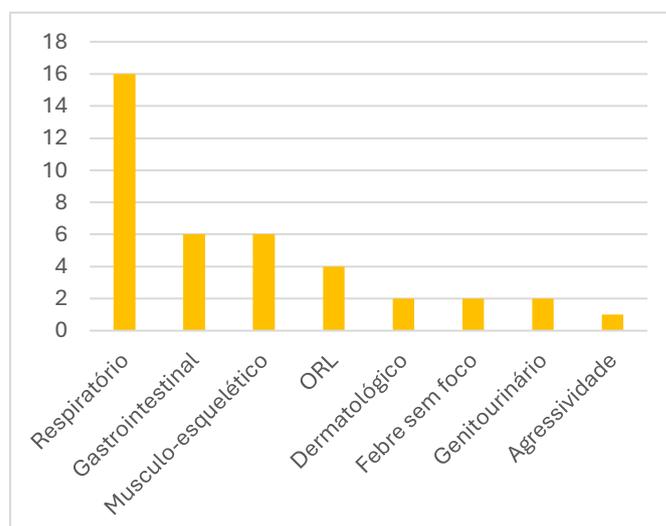


Tabela 2 – Doenças observadas na enfermaria, UCIN e UCEP

Serviço	Principais diagnósticos
Internamento	- Sépsis (n=3) - Pneumonia (n=2)
UCIN	- Sépsis (n=2)
UCEP	- Bronquiolite (n=2) - Gastroenterite (n=1) - Ingestão medicamentosa voluntária (n=1)

2 – Ginecologia e Obstetrícia

Tabela 3 - Nº de doentes observados em Ginecologia e Obstetrícia

Enfermaria	Bloco operatório	Bloco de partos	Consultas	Serviço de urgências	Ecografias
13	11	7	39	29	13

Gráfico 3 – Casos clínicos observados em consulta de Ginecologia e Obstetrícia

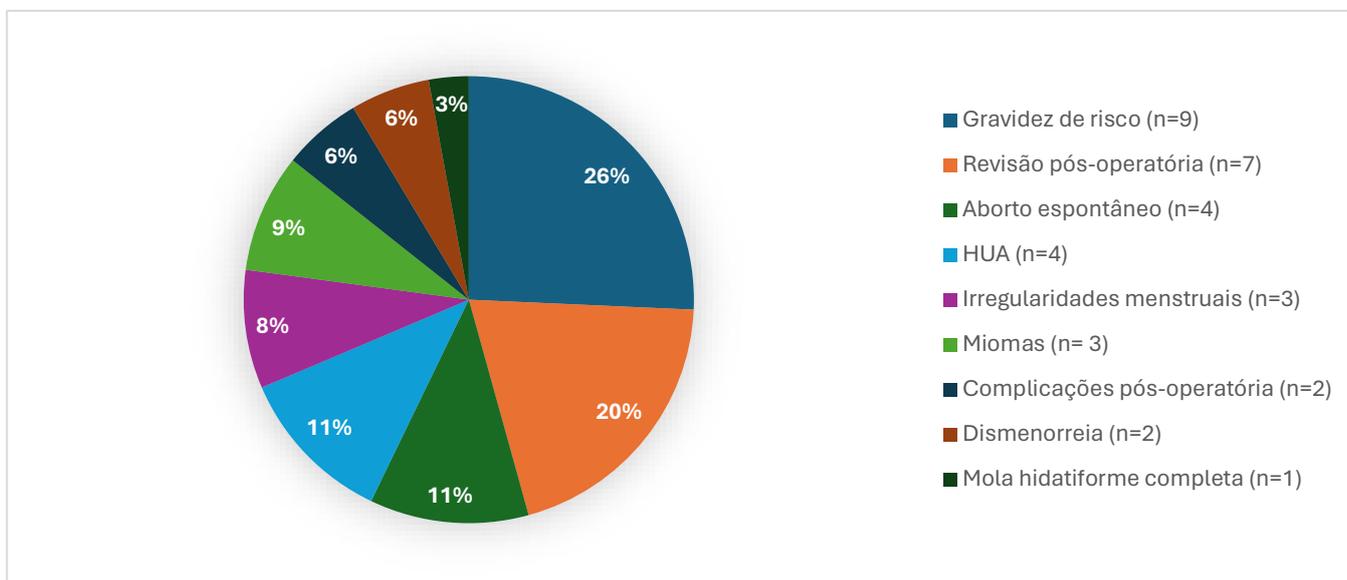


Gráfico 4 – Principais doenças observadas no SU

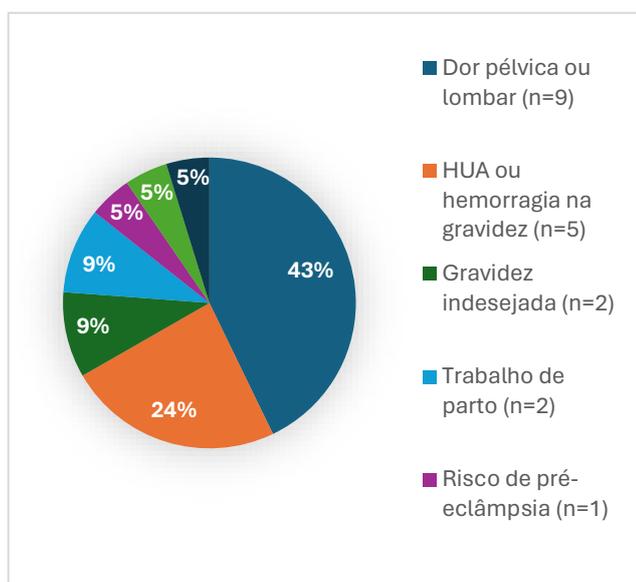


Gráfico 5 – Principais procedimentos cirúrgicos observados

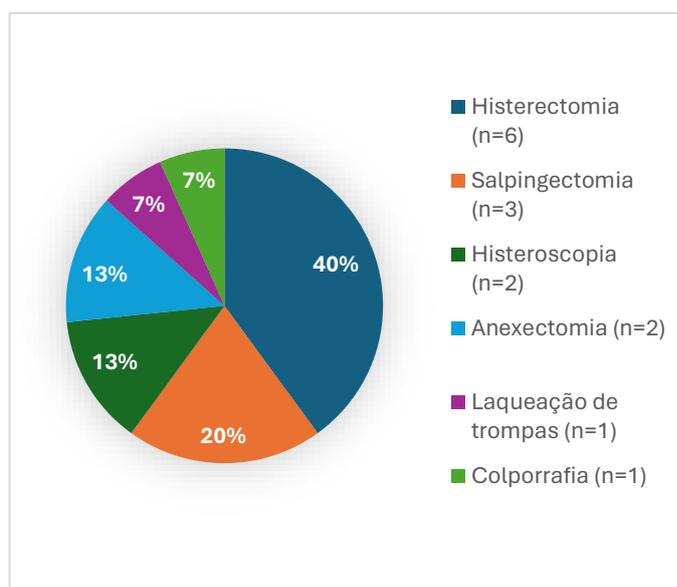


Tabela 4 – Principais casos clínicos observados na enfermaria

Idade	Principais diagnósticos
28 A	Pós-parto vaginal
26 A	Pós-parto vaginal
32 A	Indução de trabalho de parto
27 A	Indução de trabalho de parto
33 A	Grávida com colestase gravídica
21 A	Pós-parto vaginal
43 A	Pós-operatório de hysterectomia + salpingectomia
34 A	Pós-parto vaginal
20 A	Pós-parto de cesariana
59 A	Pós-operatório a correção de prolapso de órgãos pélvicos
28 A	Pós-parto vaginal
26 A	Pós-parto vaginal
32 A	Indução de trabalho de parto

3 – Saúde Mental

Tabela 5 - Nº de doentes observados em Saúde Mental

Enfermaria	Centro comunitário	Hospital de dia	Serviço de urgências
6	44	11	5

Gráfico 6 – Principais doenças observadas no centro comunitário

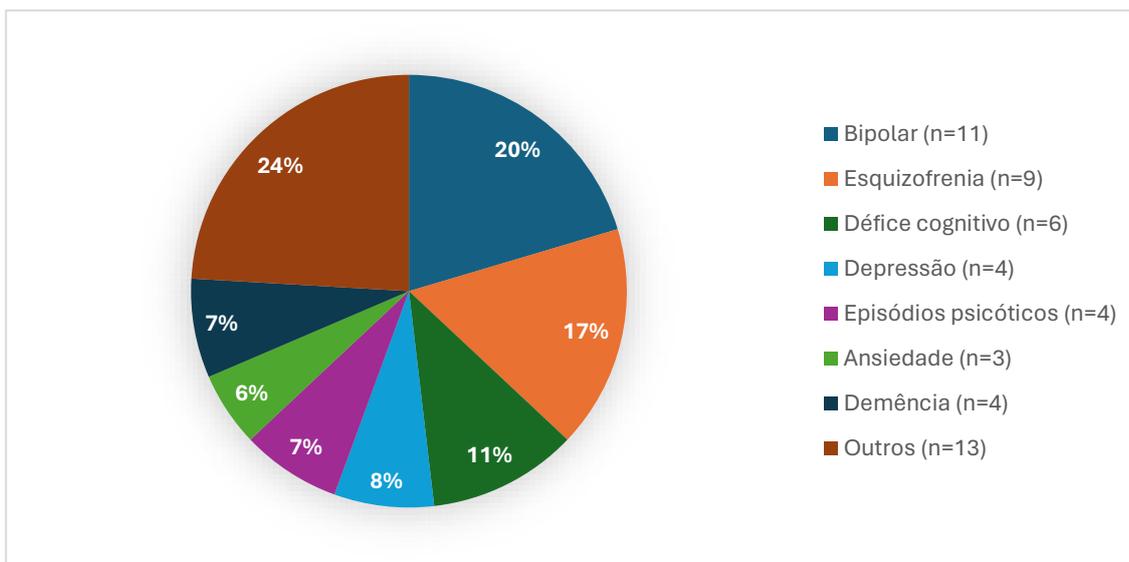


Tabela 6 – Principais doenças observadas no hospital de dia, internamento e SU

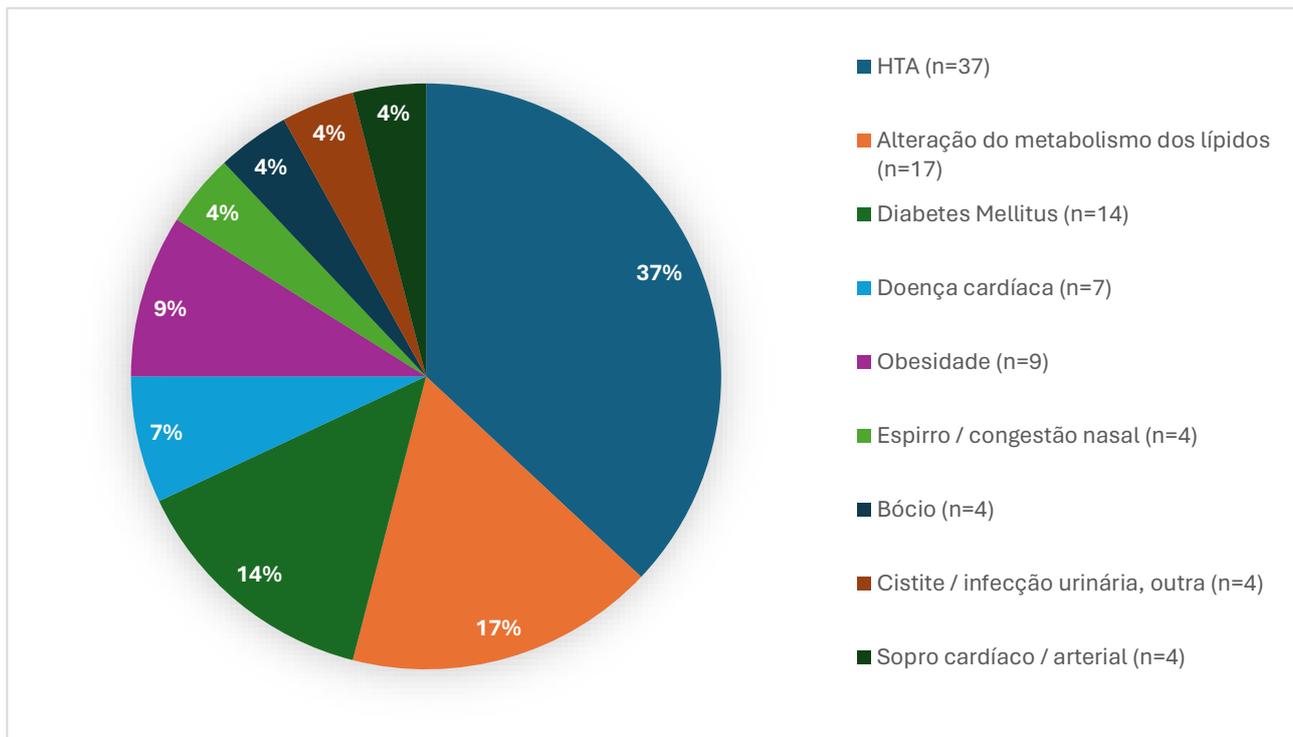
Serviço	Principais diagnósticos
Hospital de dia	- Esquizofrenia (n=4) - Doença bipolar (n=2)
Internamento	- Perturbação psicótica (n=3)
SU	- Esquizofrenia (n=2)

4 – Medicina Geral e Familiar

Tabela 7 - Nº de doentes observados em Medicina Geral e Familiar

Saúde de adultos	Saúde infantil e juvenil	Saúde materna	Planeamento familiar	Doença aguda	Domicílios
84	24	7	4	20	7

Gráfico 7 - Principais doenças observadas (amostra de 5 dias)



5 – Medicina Interna

Tabela 8 - Nº de doentes observados em Medicina Interna

Enfermaria	Consultas	Serviço de urgências
18	2	31

Gráfico 8 - Principais causas de internamento

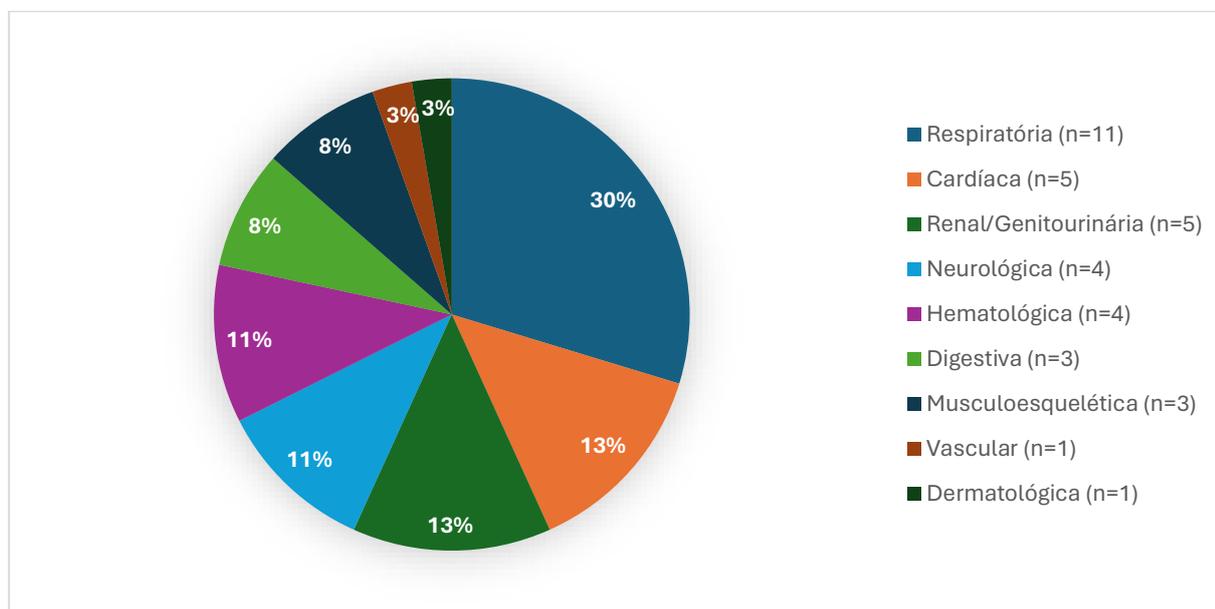


Tabela 9 – Média dos dias de internamento

Sexo	Média de tempo de internamento (dias)
Mulheres	16,5
Homens	24,0
Total	19

Tabela 10 – Doentes observadas em consulta

Idade	Sexo	Motivo de consulta	Comorbilidades
29 A	F	Odinofagia e alterações neurológicas	Tuberculose; Neuropatia tóxica iatrogénica (isoniazida); Rinossinusite
47 A	F	Hipersudorese	Hipotiroidismo, lipoma; Dislipidémia; Obesidade; Depressão

Gráfico 9 - Causas de ida ao serviço de urgências

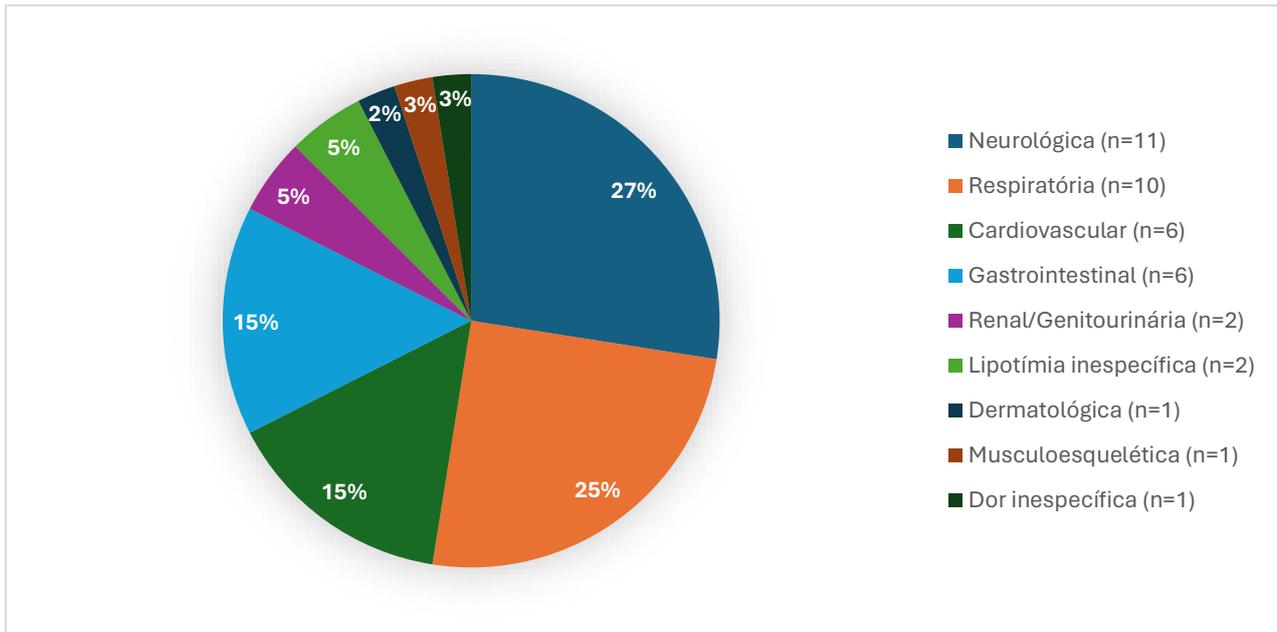


Tabela 11 - Procedimentos observados e realizados

Procedimento	Nº de vezes observado	Nº de vezes realizado
Gasimetria	11	44
Colheita de exsudado nasofaríngeo	0	1
Colheita de hemocultura	1	0
Colocação de CVC	1	0
Colocação de VNI	1	0
Paracentese	1	0
Biópsia óssea	2	0

6 – Cirurgia Geral

Tabela 12 - Nº de doentes observados em Cirurgia Geral

Enfermaria	Bloco operatório	Consultas	Serviço de urgências	Pequena cirurgia	UCI	Gastroenterologia
41	6	54	76	16	3	13

Tabela 13 – Doentes observados no bloco operatório

Idade	Sexo	Cirurgia	Motivo de cirurgia
48	F	Recessão anterior do reto (laparoscopia)	Neoplasia do reto (terço superior)
76	H	Ulcerorrafia (cirurgia de urgência)	Perfuração de úlcera gástrica, com pneumoperitoneu
49	F	Apendicectomia laparoscópica (cirurgia de urgência)	Clínica e imagiologia sugestivas de apendicectomia complicada
81	M	Colectomia direita (laparotomia)	Pólipo irressecável na colonoscopia
76	F	Ressecção anterior do reto + ileostomia de proteção + apendicectomia (laparotpmia)	Neoplasia do reto
52	F	Sigmoidectomia (laparoscopia)	Neoplasia do cólon sigmóide

Gráfico 10 – Principais doenças observadas nas consultas

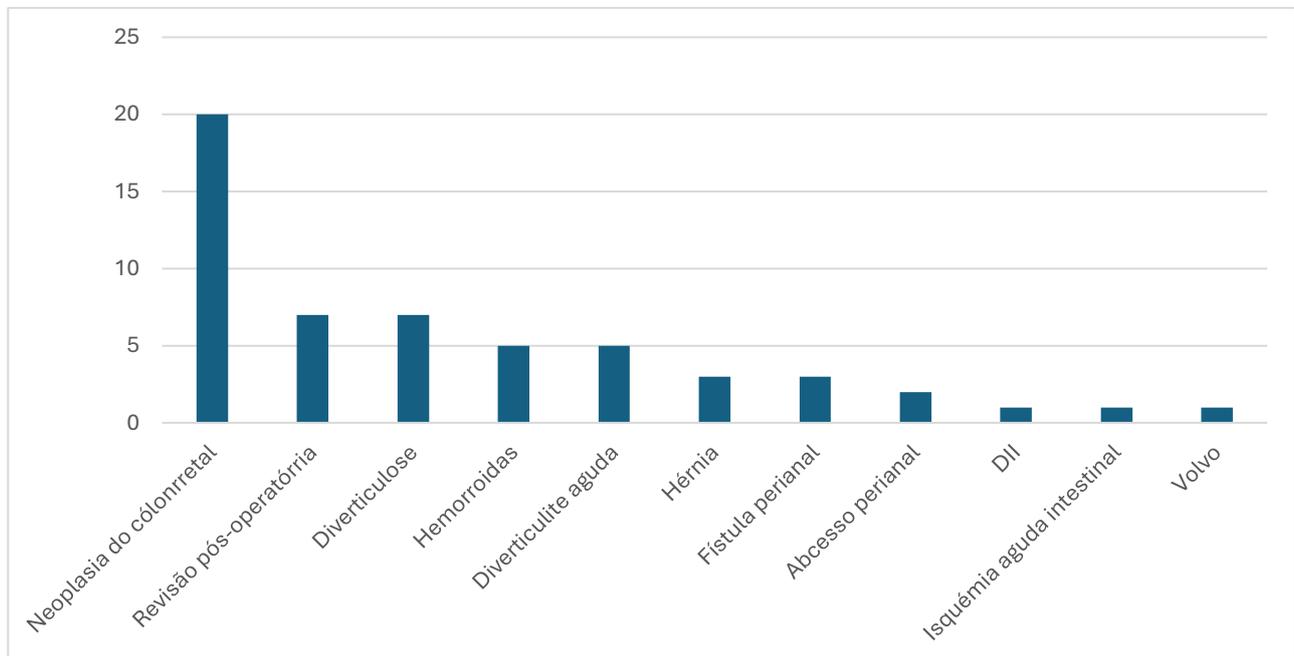


Gráfico 11 – Principais doenças observadas na enfermaria

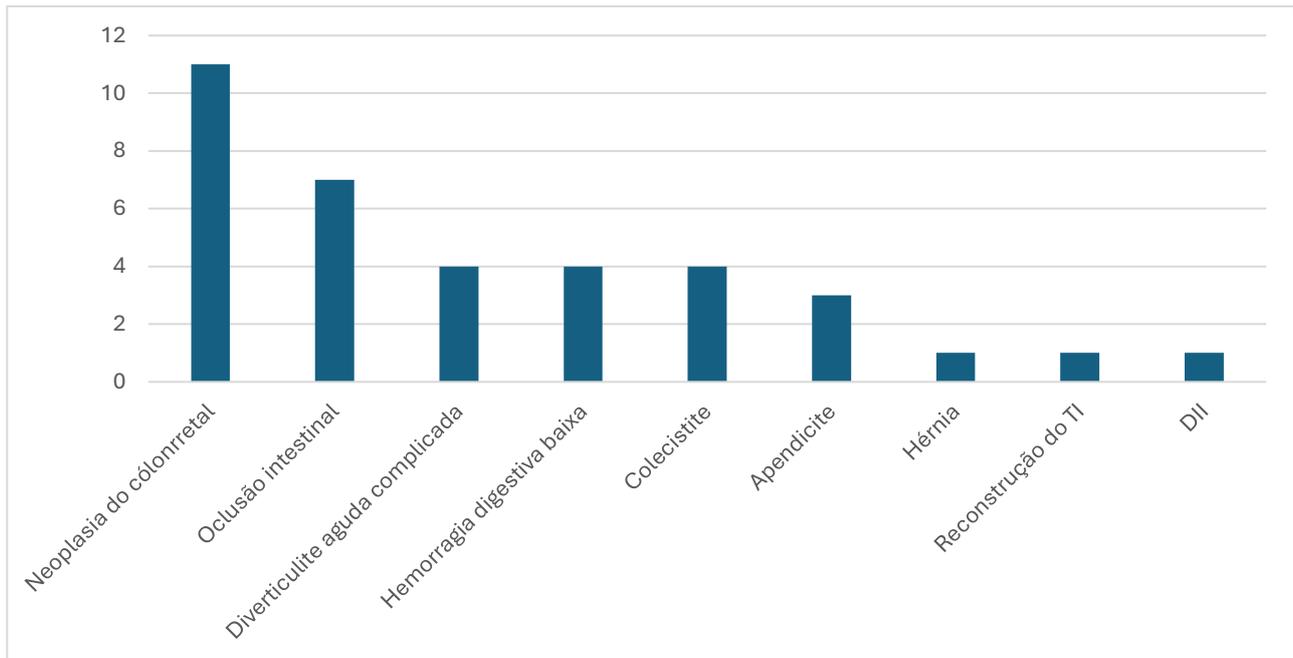


Tabela 14 – Principais casos clínicos observados no serviço de urgências e na UCI, bem como procedimentos realizados na pequena cirurgia e na Gastroenterologia

Serviço	Principais diagnósticos/Procedimentos
SU	<ul style="list-style-type: none"> - Traumatismo (n=34) - Dor abdominal (n=21) - Vômitos, náuseas ou diarreia (n=5)
UCI	<ul style="list-style-type: none"> - Exacerbação de asma (n=1) - Arritmia e lipotimia por insuficiência mitral (n=1) - Meningoencefalite (n=1)
Gastroenterologia	<ul style="list-style-type: none"> - Anuscopia (n=10) - Endoscopia ou colonoscopia (n=3)
Pequena cirurgia	<ul style="list-style-type: none"> - Excisão de quisto sebáceo (n=8) - Excisão de lipoma (n=5) - Excisão de pápula (n=1)

Apêndice 7 – Atividades extracurriculares suplementares ao estágio profissionalizante

Atividade	Formato	Descrição
iMED Conferene 15.0	Palestras e Workshops	O iMED Conference é organizado anualmente por alunos da NOVA Medical School e conta com a participação de ilustres oradores, desde professores da nossa faculdade até vencedores internacionais de prémios Nobel. O seu fim é a cativação e educação face a temas da área da saúde e assuntos culturais. Nesta edição, tive a oportunidade de participar em 3 atividades distintas: SIM Challenge, que consistiu numa simulação em equipa na qual era necessário abordar um doente em situação de urgência, que, no nosso caso, consistiu num simulador de anafilaxia; 2 workshops, o Practice Makes Perfect, em que se podia simular punção lombar, e o Laparoscopic Surgery Advanced, no qual treinei colecistectomia laparoscópica num cadáver; por fim, palestras sobre os mais variados temas, desde medicina de catástrofe ou sessões humanitárias até temas de neurologia.
World Pancreatic Cancer Day 4th Edition	Palestras online	Abordada a epidemiologia de neoplasia do pâncreas, a predisposição hereditária e vigilância, imunomodulação, técnicas cirúrgicas e tratamentos médicos como radioterapia em neoplasia do pâncreas localmente avançada.
3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz	Palestras	Abordadas técnicas cirúrgicas que visam melhorar prognóstico e os tratamentos oncológicos. Falaram-se de casos clínicos de neoplasias do esófago, da junção esófago-gástrica, do estômago, do cólon e reto, do pâncreas e do fígado, havendo espaço para se abordar o papel que a inteligência artificial tem e virá a ter na oncologia.
Killing Us Softly	Palestras online	Exposição sobre 3 das temáticas associadas a um lento prejuízo para a saúde da Humanidade: a Saúde Mental, a Saúde Ambiental e as Doenças Crónicas. Foram abordados temas como os malefícios dos cigarros eletrónicos, o impacto negativo dos media ou o prejuízo climático da fast fashion.
SNS e carreira médica: que rumo?	Mesa-redonda	Discussão sobre formas de valorizar os médicos e de otimizar os recursos do sistema nacional de saúde.
Ecografia no diagnóstico de nódulos da tiroide	Webinar	Revisão sobre indicações para realização de ecografia em nódulos da tiroide e o significado de diversos achados.
Clinicamente Falando: FORMADORES	Workshop	Auxiliar os alunos mais novos a compreenderem como colher uma história clínica recorrendo a modelos role play.
Investigação, Sim ou Não?	Mesa-redonda	Discussão entre alunos e investigadores sobre investigação na área médica, bem como os incentivos e os obstáculos que os alunos encontram para seguirem este ramo.

Apêndice 8 – Projetos e estágios extracurriculares

Atividade	Descrição
Education Against Tobacco	Projeto internacional, orientado em Portugal pelo Professor Doutor António Bugalho, que procura melhorar a literacia em saúde na área do tabagismo e produtos equiparáveis, como o tabaco aquecido ou o cigarro eletrónico. Para tal, são realizadas breves apresentações em escolas a alunos do 5º e 9º ano. Participei nesta iniciativa desde setembro de 2022 até janeiro de 2024, quer como colaborador que ia às escolas, quer como membro do núcleo do projeto, nomeadamente no Departamento de Colaboradores para o mandato de 2023.
Clinical Minds	Competição inserida no iMed Conference em que grupos de 2 pessoas são simultaneamente confrontados com sucessivas questões de escolha múltipla. Participei em 2022, edição em que o tema foi Neurocirurgia, tendo obtido o 2º lugar e, como prémio, um estágio de Neurocirurgia com o Dr. Manuel Cunha e Sá.
CEMEF – Urgência Geral	Em 2021, participei num CEMEF no Hospital Garcia de Orta, onde acompanhei a equipa de Medicina Interna no serviço de urgências e, por vezes, no internamento.
Estágio extracurricular - Anestesiologia	Em 2022, tive a oportunidade de acompanhar a equipa de Anestesiologia do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, onde aprendi sobre os procedimentos antes, durante e após cirurgias, assisti a consultas de dor e a consultas pré-cirurgia, observei a avaliação de doentes na enfermaria para se averiguar a sua aptidão para cirurgia e ainda estive no serviço de urgências.
Estágio extracurricular - Neurocirurgia	Em 2023, acompanhei o Dr. Manuel Cunha e Sá no Hospital Garcia de Orta e CUF Tejo em cirurgias, consultas e internamento de Neurocirurgia.
How to build a home	Em 2023, fui voluntário num projeto que visava auxiliar na construção de uma casa para a população mais necessitada.
Rastreios – Obesidade, hipertensão e diabetes	Em 2022, fui voluntário para realizar rastreios de obesidade, hipertensão e diabetes à população, promovidos pela MarcaMundos.

Anexos – Certificados

1 - 12ª Reunião de Imunoalergologia



12ª Reunião de Imunoalergologia Hotel Olisippo Oriente 22 SETEMBRO 2023

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que:

Diogo Ferreira

Participou na **12ª Reunião de Imunoalergologia**, que decorreu no dia 22 de Setembro de 2023, no Hotel Olisippo Oriente – Lisboa.

Paula Leiria Pinto

Paula Leiria Pinto
Comissão Organizadora

2 - 12ª Reunião de Imunoalergologia: Workshop



12ª Reunião de Imunoalergologia Hotel Olisippo Oriente 22 SETEMBRO 2023

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que:

Diogo Ferreira

Participou no **Workshop “Anafilaxia na prática clínica”** da **12ª Reunião de Imunoalergologia**, que decorreu no dia 22 de Setembro de 2023, no Hotel Olisippo Oriente – Lisboa.

Paula Leiria Pinto

Paula Leiria Pinto
Comissão Organizadora

3 - Workshop “Alterações do equilíbrio ácido base”



Certificado

Certificamos que **DIOGO MIGUEL BAPTISTA FERREIRA, N.º2018248**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 07 de fevereiro de 2024, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Pedro Póvoa

Professor Doutor Pedro Póvoa

4 - Workshop “Decisões de Fim de Vida”



Certificado

Certificamos que **DIOGO MIGUEL BAPTISTA FERREIRA, N.º2018248**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 21 de fevereiro 2024, lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Camila Tapadinhas

Dra. Camila Tapadinhas

5 – Curso TEAM



Certificado

Pelo presente se certifica que

DIOGO MIGUEL BAPTISTA FERREIRA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 21 e 22 de Março de 2024.

O Curso “TEAM” está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

Rui Malo
Professor Doutor Rui Malo
Regente U.C. Cirurgia Estágio

José Luis Ferreira
Dr. José Luis Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O “TEAM” é uma denominação original do American College of Surgeons

6 – Simulações do Hospital da Luz



Certificado de
participação

Diogo Ferreira

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Abril 2024

Presencial | 4 de Abril de 2024 | 3 horas

Código de certificado: C-65fabbd9458a6

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldalu.pt/learninghealth
Avenida Lusitã, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldalu.pt

LUZ SAÚDE

7 – iMED Conference 15.0: Lectures



8 – iMED Conference 15.0: Workshops



9 - iMED Conference 15.0: SIM Challenge



10 – World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition



Diogo Ferreira

World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition

Webinar | 16 de Novembro de 2023 | 4 horas

Código de certificado: C-654811d9819b

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-450 Lisboa • Portugal
T: +351 217 104 544 • M: +351 967 072 745 • E: learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

11 – 3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz



3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusitãda 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Diogo Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14418168

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-65c0fd7be643b

Evento

3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz
23-02-2024 08:30 → 24-02-2024 18:00 - Duração: 12 horas

Este Congresso contará com a presença de especialistas nacionais, reconhecidos pela sua experiência em áreas específicas da Cirurgia, em conjunto com as suas equipas multidisciplinares que se dedicam diariamente às áreas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde.

Nesta 3ª edição voltam a ser associados 4 cursos teórico-práticos de diferentes especialidades, e há semelhança da edição de 2023, os participantes podem submeter trabalhos para apresentação no Congresso.

learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

12 – Killing Us Softly



Killing Us Softly

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Alameda Professor Hermâni Monteiro Hospital de São João, Piso 01
4200-319 Porto | Portugal
4200-319 Porto



NOME

Diogo Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14418168

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6555160a94ca0

Evento

Killing Us Softly
18-11-2023 10:00 → 19-11-2023 14:00 - Duração: 10 horas

O Killing Us Softly é um congresso que surge com o objetivo de abordar 3 das temáticas que, lentamente, estão a acabar com a Saúde da Humanidade: a Saúde Mental, a Saúde Ambiental, e as Doenças Crónicas.

Com um formato tripartido, o Killing Us Softly abordará, no formato online, aquelas que são 3 das temáticas chave da Saúde Global atualmente.

anem.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

13 - SNS e carreira médica: que rumo?



SNS e carreira médica: que rumo?

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Diogo Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
14418168

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-6566315da4bd4

Evento

SNS e carreira médica: que rumo?
04-12-2023 17:30 → 04-12-2023 19:30 - Duração: - 2 horas

Vem aí o Choque FRONTAL e as inscrições já estão abertas aqui no UpEvents!
O SNS está em crise. Urgências fechadas, centenas de horas extra, profissionais em greve, a sair para o privado, filas de espera intermináveis... o tempo passa e o nevoeiro permanece. Para quem estuda Medicina hoje, o rumo é incerto. O que vai ser do nosso futuro? Ainda conseguimos salvar a nossa profissão pela força dos sindicatos ou pela reforma do SNS?

aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

14 - Ecografia no diagnóstico de nódulos da tiroide

CERTIFICADO

O Trofa Saúde certifica que

Diogo Ferreira

participou no Webinar “**Ecografia no diagnóstico de Nódulos da Tiroide**” realizado no dia **27 de setembro de 2023**, com a duração de 1 hora.

Daniel Franca
Eng.º Daniel Franca
Administrador
Trofa Saúde Braga Centro

Dr. Tiago Pereira
Dr. Tiago Pereira
Coordenador da Unidade Funcional de Radiologia de Intervenção do Grupo Trofa Saúde

Dr. Duarte Rosa
Dr. Duarte Rosa
Coordenador de Imagiologia no Trofa Saúde Barcelos, Braga Centro e Valença

Certificado emitido automaticamente.

15 - Clinicamente Falando: FORMADORES



Clinicamente Falando: FORMADORES

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Diogo Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14418168

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-651b4f4e09770

Evento

Clinicamente Falando: FORMADORES

24-10-2023 18:00 → 24-10-2023 19:30 - Duração: - 1:30 horas

Nota: caso fiques inscrito em lista de espera, aguarda uns dias pois é possível que consigamos abrir mais algumas vagas.

Acabaste de começar os anos clínicos e ainda não sabes bem como falar com doentes, nem como colher uma história clínica? Ou, por outro lado, já estás à vontade nas entrevistas clínicas e sentes que tens potencial para ajudar os novos alunos, acabados de chegar ao hospital? Então, junta-te a nós no Clinicamente Falando.

aenms.up.evanta
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

16 – Investigação, Sim ou não?



Investigação, Sim ou Não?

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Diogo Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14418168

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-643ef3230f143

Evento

Investigação, Sim ou Não?

19-04-2023 14:00 → 19-04-2023 16:30 - Duração: - 2:30 horas

Este evento organizado pela **AENMS** e **Comité de Estudantes de Doutoramento da NMS**, conta com o apoio da Direção da NMS e tem como objetivo apresentar a realidade de investigação biomédica e clínica aos alunos do Mestrado Integrado em Medicina e aos alunos da Licenciatura em Ciências da Nutrição.

17 - Education Against Tobacco




CERTIFICADO

Para os devidos efeitos se declara que:

DIOGO MIGUEL BAPTISTA FERREIRA

aluno de Medicina na NOVA Medical School,
integrou o Núcleo Organizador do projeto EAT Portugal NMS no ano
de 2023 como membro do Departamento de Colaboradores.

António Bugalho
PROF. DR. ANTÓNIO BUGALHO
Professor NOVA Medical School
Orientador EAT Portugal NMS

Lisboa, 09 de outubro de 2023
eat.nms.fcml@gmail.com




CERTIFICADO

A equipa Education Against Tobacco 2023
Portugal NOVA Medical School certifica que

DIOGO MIGUEL BATISTA FERREIRA

foi colaboradora nos anos de 2022 e 2023, tendo
realizado 5 intervenções em escolas da
Área Metropolitana de Lisboa.

Duarte Claro
DUARTE CLARO
Supervisor da Equipa 2023
EAT Portugal NMS

Joana Albergaria
JOANA ALBERGARIA
Supervisora da Equipa 2023
EAT Portugal NMS

Lisboa, 31 de dezembro de 2023
eat.nms.fcml@gmail.com

18 – Clinical Minds (estágio de Neurocirurgia como prémio)





Clinical Mind Competition

IT IS HEREBY CERTIFIED THAT,

DIOGO MIGUEL BAPTISTA FERREIRA

SCORED 2ND PLACE IN THE CSL BEHRING CLINICAL MIND
COMPETITION.

THE IMED CONFERENCE[®] IS AN ANNUAL EVENT ORGANISED BY THE
STUDENTS' UNION OF NOVA MEDICAL SCHOOL | FACULDADE DE
CIÊNCIAS MÉDICAS (AEFCM), AIMING TO BRING THE MOST RECENT
SCIENTIFIC AND MEDICAL INNOVATIONS TO THE NEXT GENERATION
OF LIFE SCIENCES' STUDENTS.

ITS 14TH EDITION, UNDER THE MOTO 'INNOVATING MEDICINE',
PRESENTED TWO KEYNOTE LECTURES, ONE BY THE NOBEL PRIZE
WINNER, RANDY W. SHECKMAN, AND THE OTHER BY THE
BREAKTHROUGH PRIZE IN LIFE SCIENCES WINNER RICHAR YOULE.
WE ALSO HAD THE PLEASURE TO PRESENT SCIENTIFIC LECTURES
DEDICATED TO THE TOPICS HEART, MIND AND TRAUMA, ALONG
WITH THE INSPIRING HUMANITARIAN LECTURES AND IMED
SESSIONS.

Rui Bastos
Rui Bastos
President of the 'Med Conference' 14.0 NOVA Medical
School (AEFCM) Students' Union Coordinators

Afonso Andrade
Afonso Andrade
The President of Associação de Estudantes da
Nova Medical School (AEFCM)

19 – CEMEF: Hospital Garcia de Orta, Urgência Geral

anem

Certificado
Estágios Nacionais

Finalidade para:
ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

Identificação:
Diogo Miguel Baptista Ferreira 14489168

Atividade certificada:
CEMEF - Curtos Estágios Médicos em Férias

Os CEMEF são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão:
5 de outubro de 2021

Realizou o seu estágio no serviço: Urgência Geral
na instituição: Hospital Garcia de Orta E.P.E.
entre: 26 de julho e 6 de agosto de 2021

Integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

Catarina Dourado
Catarina Dourado
Presidente

Francisco Franco Pêgo
Francisco Franco Pêgo
Diretor de Estágios e Parcerias



20 – Estágio de Anestesiologia no Hospital Nossa Senhora do Rosário

Folha de Presenças*

Para efeitos de reconhecimento académico, certifica-se que o(a) aluno(a) Diogo Miguel Baptista Ferreira, portador(a) do BI/Cartão de Cidadão n.º 14489168, estudante no(a) Novo Hospital de Urgência Garcia de Orta, realizou, ao abrigo do programa Curtos Estágios Médicos em Férias (CEMEF), um estágio no Serviço de Anestesiologia do(a) Hospital Nossa Senhora do Rosário, E.P.E.

Abaixo vem o número de horas que o estudante estagiou neste serviço.

DIA DE ESTÁGIO	N.º HORAS	TUTOR(A)
1º 25/07/2021	07	FP uto
2º 26/07/2021	07	FP uto
3º 27/07/2021	07	FP uto
4º 28/07/2021	07	FP uto
5º 29/07/2021	07	FP uto
6º 01/08/2021	07	FP uto
7º 02/08/2021	07	FP uto
8º 03/08/2021	07	FP uto
9º 04/08/2021	07	FP uto
10º 05/08/2021	07	FP uto

Email do tutor para envio do inquérito*: 32118@ehnm.nossa-senhora.pt

Recebi o estágio de agosto de 2021
Serviço de Anestesiologia
CHAM (Francisco Franco Pêgo)
Obrigado por tudo!
Obrigado por tudo!
30/09/21

21 - How to build a home



Call para Voluntários - How to Build a Home

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Diogo Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14418168

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6372b3ef31bb1

Evento

Call para Voluntários - How to Build a Home
18-11-2022 14:30 → 22-11-2022 17:30

Um dos grandes objetivos da Junta de Freguesia de Arroios é promover o bem-estar e garantir o correto entendimento da sua comunidade, com especial enfoque no fação mais necessitada desta. Assim, surgiu a necessidade de se reabilitar um apartamento, para receber resposta de apoio à população!

Precisam da nossa ajuda para o fazer e, portanto, inscreve-te já e vem pôr Mãos à Obra, ajudando quem mais precisa de ti :)

anms up events
Comprovativo da Emissão de Certificado Eletrónico

22 – Obesidade, hipertensão e diabetes



Rastreios Médicos - Parque das Nações

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Diogo Ferreira

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

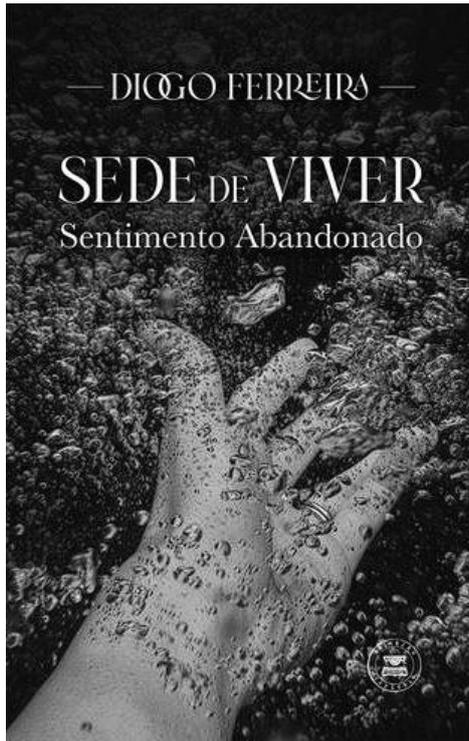
14418168

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-62701feb33d7

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

23 – *Sede de Viver: Sentimento Abandonado*



24 – *Entre o sono e o sonho*, volume XIV

